CIBERESPAÇO E EDUCAÇÃO ESCOLAR: ADAPTAÇÕES E CONSTRUÇÕES DE NOVAS POSSIBILIDADES NO APRENDER E NO ENSINAR

Área Temática: Experiências com metodologias ativas no ensino básico e técnico

Leonildo José Figueira[1]

RESUMO

No Brasil, isolamento social vivido pela pandemia de Covid-19, revelou/agravou problemas existentes no âmbito social, político, educacional e principalmente nas relações de ensino-aprendizagem, vividas recentemente. O presente trabalho pretende apresentar o cenário de reinvenção metodológica diante dos desafios de ensinar e aprender ne modo remoto e/ou híbrido. A pertinência em abordar os desafios vividos por alunos, docentes justifica-se pela necessidade em colaborar para o debate em torno das questões educacionais pensando seus limites, suas possibilidades e as contradições sociais que se apresentam.

Palavras-chave: Isolamento Social; Ensino Híbrido; Aprendizagem remota

1. INTRODUÇÃO

Introduzido amplamente no combate à Pandemia de Covid-19, o distanciamento e o isolamento social ao mesmo tempo em que se fez necessário para a preservação das vidas, trouxe diversas consequências econômicas, políticas, sanitárias, sociais, educacionais, entre outras. Entre as medidas mais comuns estiveram "a proibição de eventos públicos, o fechamento de escolas, universidades e locais de trabalho não essenciais, a limitação do transporte público, as restrições de viagens e movimentação e as interações físicas". (BLOCK, 2020, p. 10)

Quando se fala em isolamento social, é preciso concordar que se trata de um combate sistematizado com medidas estritamente necessárias, diante de um monstro invisível que tem sido a descoberta do novo coronavírus (Covid-19). Num processo gradativo, questões foram sendo respondidas, ao mesmo tempo em que outras foram sendo postas; a comunidade científica foi se se mobilizando, as medidas políticas se desenhando e as adaptações à nova realidade foram acontecendo no Brasil e no mundo.

Antes do Isolamento social, muitas das transformações nos processos educacionais, já estavam em curso, mas caminhavam a passos lentos; as tecnologias educacionais e as metodologias ativas já vinham sendo discutidas, e implementadas aos poucos. É evidente que a enxurrada de aparatos tecnológicos pegou alunos, professores, famílias de surpresa e de um modo inesperadamente repentino. Foi necessário um esforço coletivo que contou com o poder público, educadores, estudantes e familiares; todo esses agentes estiveram ativos no processo de reinvenção didática e metodológica, de tentativas e erros e de construção de novos modos de aprender e ensinar.

[1] Doutorando em Educação, pelo programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná – PPGE_UFPR. Professor da Educação Básica na Rede Estadual do Paraná – SEED-PR.

2. CONSTRUÇÃO DE NOVAS POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA EDUCADORES E EDUCANDOS

O afastamento das aulas presenciais, no ano de 2020, foi recomendado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como forma de conter o avanço do novo Coronavírus e seus nocivos efeitos à saúde a à vida humana. Tal suspensão, ocorreu sistematicamente nas instituições de ensino públicas e privadas, tanto na Educação básica como no ensino superior. Nesse contexto, organizações mundiais como a Unesco e a Unicef "contabilizaram um total de 91% de alunos do mundo e mais de 95% da América Latina [tiveram] as atividades escolares suspensas devido a COVID-19". (ALMEIDA, ALVES, 2020, p. 03) A Educação remota foi a maneira emergencial encontrada para dar sequência ao ano letivo. Nesse cenário, a competitividade entre instituições particulares de ensino fez com que as mesmas, largassem na frente nessa corrida em busca das adaptações às novas relações de ensino e aprendizagem.

Canclini (2003), nos possibilita uma rica noção de hibridação do ensino e nos permite pensar a noção de direito que as culturas (considerando aqui a amplitude do termo) possuem de hibridar-se ou não. O autor usa das seguintes palavras para adentrar nesse assunto e expor seu argumento:

> Considero atraente tratar a hibridação como um termo de tradução entre mestiçagem, sincretismo, fusão e outros vocábulos empregados para designar misturas particulares. Talvez a questão decisiva não seja estabelecer qual desses conceitos abrange mais e é mais fecundo, mas, sim, como continuar a construir os princípios teóricos e procedimentos metodológicos que nos ajudem a tornar este mundo mais traduzível, ou seja, convive em meios a suas diferenças, e a aceitar o que cada um ganha ou está perdendo ao hibridar-se. (CANCLINI, 2003, p. 30)

Carlos Giovani Delevati Pasini, Élvio de Carvalho, Lucy Hellen Coutinho Almeida, num trabalho intitulado *A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações*, publicado junto a Universidade Federal de Santa Maria, defendem que "a hibridação ocorrida nas relações entre culturas diferentes, ou mesmo as diferenças dentro da mesma cultura, corroboram para a visualização da hibridação da educação". (PASINI, 2020, p. 08) No mesmo texto, os referidos autores ainda destacam que "a educação pós pandemia irá passar pelo "estranhamento" entre o presencial e o EAD. Há de se considerar que a volta será gradual, com o retorno gradativo dos alunos para a sala de aula, havendo a necessidade da continuação do emprego de tecnologias". (PASINI, 2020, p. 09)

Houve um repentino processo de transformação cultural nas relações de ensino e aprendizagem, uma vez que os envolvidos tiveram que buscar e adaptar-se às novas maneiras de desenvolver a Educação. A criação de novas conexões trouxe mudanças na realidade escolar, ao mesmo tempo em que revelou profundos contrastes que antes não eram pensados e, se eram, acabavam ficando em segundo plano nas discussões acerca da Educação.

As escolas do Brasil e do mundo precisaram migrar e se organizar para um ensino remoto e, mesmo sem estarem tão habituados com tais práticas, Professores e alunos partiram para as mídias digitais, numa tentativa de dar sequência aos aprendizados. Nesse sentido, as transposições do ensino físico para as plataformas virtuais passaram a possibilitar outras discussões relacionadas à qualidade desse ensino remoto. Tal como nos esclarece Moreira e Schlemmer (2020, p. 9),

> No ensino remoto o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios

> do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações. (MOREIRA, 2020, p. 09)

Podemos afirmar que as tecnologias têm norteado a vida das pessoas, no Planeta; ela está presente em todas as esferas da vida humana. As constantes transformações nos meios de comunicação, na produção e em tantos outros setores, têm possibilitado novas dinâmicas, contatos entre culturas, etc. Diariamente é possível verificar os usos das tecnologias em todas as ações humanas e, inquestionavelmente tem sido significativa para a vida humana. Esse período de pandemia, que tem acometido vários países do mundo, inclusive o Brasil "tem gerado um modo vida quase que completamente realizado por meio da internet, o trabalho, a família e os amigos, só se encontram na maioria das vezes virtualmente". (TAVARES, 2020, p. 1084)

> A pandemia relacionada ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19 1, vem impactando negativamente na saúde da população e na economia mundial . Dados publicados em 28 de abril de 2020 registram a doença em 213 países, com aproximadamente 2.954.222 casos confirmados, correspondendo a mais de 202.597 óbitos no mundo, sendo os idosos o grupo mais vulnerável. É importante ressaltar que a subnotificação dos dados é uma questão pertinente a todos os países que enfrentam a doença, portanto, o quantitativo apresentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e países está sub-representado. No Brasil, após notificação do primeiro caso, em fevereiro de 2020, observou-se um crescente aumento no número de casos confirmados, suspeitos e óbitos relacionados a COVID-19. (BORMANN. 2021, P. 05)

O que se tem vivenciado desde os últimos meses de 2019, até o início de 2021, especialmente pelo alto risco de contaminação, foi uma situação de isolamento social, ora recomendada pela Organização Mundial da Saúde. Tem sido um modo emergencial de conter o avanço do vírus no mundo. Tal situação alterou o ritmo da vida no mundo, e com a aprendizagem escolar não foi diferente. É nesse contexto refletimos as dificuldades, os enfrentamentos na Educação básica, que deixou de propiciar e vivenciar o contato físico para se adaptar aos meios interativos a partir da Internet.

> Neste contexto, atreladas às indicações de distanciamento social pelas autoridades de saúde competentes, diversas práticas sociais e de saúde foram discutidas e recomendadas no contexto da pandemia. Um dos discursos acionados de forma enfática foi a prática de atividade física, principalmente abordando seus potenciais benefícios relacionados à imunidade, doenças crônicas e saúde mental. Em consonância com o fato de que a maioria das pessoas estavam em seus domicílios, em situação de distanciamento social, um dos formatos recorrentes de atividade física estavam relacionadas a práticas mediadas por tecnologias, onde profissionais da área utilizaram redes e mídias sociais para comunicar sobre a importância desta, pois diversos locais de prática, como parques, praças e academias foram fechados no contexto da COVID-19. (SILVA, 2020, p. 42)

Quando mencionamos os desafios enfrentados diante da Pandemia do Coronavírus no decorrer do ano de 2020 e 2021, temos que reforçar as vitórias que se teve diante do enfrentamento, especialmente do que diz respeito às relações de ensino e aprendizagem por ela estabelecidas. Tratamos de um contexto em que "pessoas de todas as partes do mundo, de qualquer nível, família ou profissão precisaram se readaptar para dar continuidade as suas

atividades habituais seja elas quais forem". (BORMANN, 2021, p. 1084) Inácio Silva (2020) nos ajuda a compreender o contexto da Pandemia no ambiente escolar, enfatizando que,

> esse cenário pode ser ampliado se observarmos, de forma bastante pragmática, a já relativamente baixa participação em atividade física antes da pandemia, os limitados espaços disponíveis nas residências, bem como o desigual acesso à internet para aulas on-line e/ou ainda o restrito contato com professores e profissionais de Educação Física. Além disso, à luz dos determinantes sociais da saúde, está o desafio de pautar a prática de atividade física frente às demandas de sobrevivência e garantia das condições de vida com a crise política/financeira do país e com as limitadas políticas de mitigação dos problemas econômicos e sociais. (SILVA, 2020, p. 42)

A pandemia causada pelo vírus COVID-19 (Coronavírus), tem alterado diversos aspectos da vida humana, seja a produção, os esportes, as aulas, as relações interpessoais, os processos de ensino e aprendizagem e os sistemas educacionais. A tela do computador passou a ser a sala se aula, a internet passou a ser o canal de comunicação entre professor e aluno. Nesse contexto, iniciou uma corrida contra o tempo para que as adaptações fossem possíveis, para que alunos e professores pudessem utilizar as ferramentas (que já estavam disponíveis, mas que antes não observávamos) ou elaborar novas ferramentas de trabalho no que se refere à Educação. E assim, "videoconferências, reuniões virtuais, (...) palestras on-line, lives de professores e pesquisadores, a mobilização de intelectuais e cientistas, (...) tornaram-se recorrentes (...) impostos pelo distanciamento social". (ALMEIDA, 2020, p. 02) Mesmo sendo caracterizada pelo contato físico e corporal, a Educação Física teve que se adaptar e se reinventar em novos modos, mas sem deixar se ser eficiente.

3. EXPERIÊNCIAS DE REINVENÇÃO: A NOÇÃO DE CIBERESPAÇO AS CONTRADIÇÕES SOCIAIS

Introduzido amplamente no combate à Pandemia de Covid-19, o distanciamento e o isolamento social ao mesmo tempo em que se fez necessário para a preservação das vidas, trouxe diversas consequências econômicas, políticas, sanitárias, sociais, entre outras. Entre as medidas mais comuns estiveram "a proibição de eventos públicos, o fechamento de escolas, universidades e locais de trabalho não essenciais, a limitação do transporte público, as restrições de viagens e movimentação e as interações físicas". (BLOCK, 2020, p. 10)

Quando se fala em isolamento social, é preciso concordar que trata-se de um combate sistematizado com medidas estritamente necessárias, diante de um monstro invisível que tem sido a COVID-19. Num processo gradativo as questões iam sendo respondidas, a comunidade científica se mobilizando, as medidas políticas se desenhando e as adaptações à nova realidade ia acontecendo no Brasil e no mundo.

Antes do Isolamento social, muitas das transformações nos processos educacionais, já estavam em curso, mas caminhavam a passos lentos; as tecnologias educacionais e as metodologias ativas já estavam sendo discutidas, e implementadas aos poucos.

> No que se refere, especificamente à educação, a demanda pelo desenvolvimento das habilidades de letramento digital se expressa de maneira ainda mais urgente já que, medidas emergenciais, devido ao cenário da COVID-19, levou algumas escolas e universidades privadas do país a implantarem plataformas digitais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para educação remota. Nesses ambientes digitais, proliferam-se maneiras multimodais1 de produzir significados, onde as práticas e eventos de letramento antes mediados por gêneros escritos e orais, passam a dialogar com o visual, sonoro e o espacial, demandando, assim, o desenvolvimento de outros tipos de letramento, dentre eles, o letramento digital. (ALMEIDA, 2020, p. 02)

Entre outras medidas, o afastamento das aulas presenciais, no ano de 2020, foi recomendado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) (OMS), como forma de conter o novo Coronavírus e seus efeitos nocivos à saúde a à vida humana. Tal suspensão, ocorreu sistematicamente nas instituições de ensino públicas e privadas, tanto na Educação básica como no ensino superior. Nesse contexto, organizações mundiais como a Unesco e a Unicef "contabilizaram um total de 91% de alunos do mundo e mais de 95% da América Latina que estão com as atividades escolares suspensas devido a COVID-19". A Educação remota foi a maneira emergencial encontrada para dar sequência ao ano letivo. Evidentemente que, nesse cenário as instituições de ensino Particulares saíram na frente nessa corrida.

É interessante pensarmos na noção de ciberespaço, onde todos os materiais e ferramentas de conhecimentos encontram-se armazenados; e que antes estavam em espaços físicos, tais como bibliotecas das escolas, nos livros didáticos, no glogo, nos mapas. O uso das plataformas digitais, tais como Google Class Roon, Teams, Google Meet, Zoom, Whatsapp entre outras, passaram a ser a nova realidade de interação entre colegas e com os Professores. Essas plataformas apresentam "funcionalidades muito similares (...) quase todas operadas por grandes empresas como Microsoft e Google, encontram-se em uma grande corrida mercadológica e também estão se beneficiando de uma série de dados e informações de instituições" (ALMEIDA, 2020, p. 02) também pais, alunos, professores, gestores, entre outros agentes ativos no Processo.

Nem todos os estudantes possuem condições de adquirir equipamentos tecnológicos como *tablets*, celulares, notebooks, entre outros. Estima-se que 40% dos estudantes são desprovidos de tais meios de comunicação em seus domicílios. Este fato revela, entre outras questões, a desigualdade digitam vivida no país, algo que parecia oculto, mas que veio à tona no contexto de isolamento social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os desafios educacionais que foram mais notáveis durante a pandemia de coronavírus, no Brasil, vimos diferenças na realidade socioeconômica (e, consequentemente na esfera educacional) entre alunos das redes públicas e privadas de ensino, especialmente no que diz respeito ao acesso às tecnologias, as quais estão relacionadas diretamente com a aprendizagem. As discussões intelectuais sobre a Educação devem estar sensíveis a essas questões, e as políticas públicas devem atuar no combate à desigualdade, objetivando a construção e uma Democracia com equidade.

Um futuro saudável em que os estudantes têm prosperidade e segurança, só é possível com a ação efetiva das políticas Públicas que devem garantir o financiamento da Educação e o acesso a uma escolarização com qualidade, estrutura e acesso aos bens tecnológicos do tempo presente. Deve-se priorizar uma ação equitativa em relação aos mais vulneráveis e menos favorecidos, numa tarefa em que o Estado tem ação direta sobre a vida dos jovens e na Formação continuada dos Educadores.

Se considerarmos que a Educação é o principal fator que exerce influência nas transformações sociais, cremos que a Educação reforça a capacidade crítica do indivíduo, amplia a sua visão de mundo, aumenta o repertório cultural do sujeito, e ainda, atesta o grau de desenvolvimento vivido pela sociedade. É necessário que haja um esforço conjunto para vencer as dificuldades de âmbito educacional e formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. É certo que a pandemia de coronavirus trouxe inúmeros percalços e desafios; mas ainda é possível acreditar numa sociedade justa, democrática, que faz da educação a sua principal arma. Com inteligência, perseverança, justiça e engajamento, todos os envolvidos na educação são capazes de propor uma transformação do mundo, para melhor.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Beatriz Oliveira. ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Tecnologias e letramentos digitais – uma experiência com o Zoter**o. 2020.

BLOCK, P., HOFFMAN, M., RAABE, IJ et al. **Estratégias de distanciamento baseadas em redes sociais para nivelar a curva COVID-19 em um mundo pós-bloqueio**. Nat Hum Behav 4, 588–596 (2020).

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANABARRO, Taisa M. **EAD- Educação A Distancia- O Brincar e o Aprender na Educação Infantil**. Disponivel em:< www.portaleducacao.com.br> Acessado: 15/02/2014.

CANCLINI, N. G. **Culturas Hibridas**. São Paulo: EDUSP, 2003.

COSTA, Allan J. S. **Finalidades e objetivos da educação física escolar.** Disponível em:< http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo1.html> Acesso em: 20/02/2021.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica** . São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HAN, B.-C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

MORAES, R.; CASTIEL, L.D. **Infecção pelo Coronavírus e disfunção vascular: Impactos na Saúde e economia e na prática de atividades físicas**. FTERJ. 2020. p. 07

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG, 2020, v.20.

SANTAELA, L. **Da cultura de massa às interfaces na era digital**. Revista Faced, Salvador, n.14, p.105-118, jul./dez. 2008. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1185/1/2657.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

TAVARES, Francisca Edvania. SANTOS, Silvia Maria Vieira. **O exercício físico e a Covid-19: Quando o Trabalho conduz ao Sedentarismo e substitui a Atividade Física**. Id on Line Rev.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a Covid-19**. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://pt.unesco.org/news/comissao–futuros–da–educacao–da–unesco–apela–ao–planejamento–antecipado–o–aumento–das Acesso em: 4 jun. 2020.